

ção do serviço de referência, avaliação de sistemas de recuperação da informação, avaliações de coleções e sistemas automatizados.

The Measurement & Evaluation of Library Services, nos apresenta como um ponto de partida para qualquer estudo teórico ou prático, seja ele desenvolvido por estudantes de biblioteconomia, docentes, mas principalmente para aqueles que desejam avaliar o desempenho do serviço de sua própria biblioteca, com vistas a elevar o seu grau de efetividade.

MARIA CARMEN ROMCY DE CARVALHO
Assessoria de Planejamento Bibliotecário
CAPES

LENK, Leila Maria & BRUNETTI, Maria Isabel S., Coord. *Análise da metodologia de informação e conhecimentos de orientação bibliográfica do estudante de pós-graduação em Educação na região Central do Estado de São Paulo*. São Carlos, S.P., Fundação Educacional de São Carlos, Escola de Biblioteconomia e Documentação; Brasília, MEC-CAPES, 1979. 4v.

O estudo compreende os cursos de pós-graduação em Educação das universidades: UFSCar, UNIMEP, UNICAMP e FAFIL (Baurú) e, além da análise em questão, arrola um "catálogo coletivo de livros e de periódicos" para facilitar o intercâmbio entre as referidas universidades.

A coordenação da pesquisa esteve a cargo de Leila Maria Lenk e Isabel S. Brunetti e participaram da mesma Claudeta Cury Sacomano, Lourdes de S. Moraes, Maria Lúcia R. P. Toledo, Maria Silvia Holloway e Vera Lúcia de M. Fragiácomo e o financiamento da pesquisa foi da CAPES/Assessoria de Planejamento Bibliotecário.

Faz uma descrição da pós-graduação em Educação em geral e no interior de São Paulo em particular; caracteriza os estudantes; as bibliotecas da região; a interação estudante - biblioteca e o perfil do usuário.

Seria interessante ressaltar que 4,5% do alunado da pós-graduação em Educação é composto de bibliotecários o que parece ser uma indicação da diversificação no estudo de quarto grau em virtude tanto do interesse do bibliotecário por áreas afins quanto da ausência de cursos de pós-graduação em biblioteconomia nas regiões onde residem.

O estudo revelou, mais uma vez, as dificuldades de levantamentos, por falta de colaboração, envolvendo professores, enquanto que os alunos demonstraram ser colaborativos.

Inclui um estudo de bibliotecas de várias cidades da região central que poderiam servir de base para as pesquisas bibliográficas dos mestrados e revela os problemas tradicionais: orçamentos inadequados, horários pouco elásticos, 40% sem livre-acesso às estantes, acervos pobres, raros títulos de periódicos por assinatura, empréstimo restritivo e ausência de serviços de alerta ou de referência.

Aproximadamente 75% dos leitores consideram-se insatisfeitos com as condições atuais de conseguir informações; 63% destes leitores pensam que os acervos são insuficientes; 32% consideram tais acervos desatualizados e, 18% afirmam que há muitas fontes de informação mas que estas se encontram em várias bibliotecas, distantes umas das outras.

em País onde a comutação bibliográfica e o empréstimo — entre — bibliotecas é ainda uma *via crucis*.

Um leitor declarou que “as bibliotecárias não conhecem nem o CDD, CDU, quanto mais terem condições de auxiliar o aluno ou professor”, provavelmente referindo-se a problemas encontrados na classificação de livros e documentos, embora os autores da pesquisa lembrem da possibilidade de os alunos confundirem os atendentes auxiliares com os bibliotecários de referência, estes últimos verdadeiros “avis raras” no nosso meio, em parte devido à falta (crônica) de pessoal especializado nas bibliotecas em proporções compatíveis com o número de usuários.

A avaliação dos serviços pelos leitores revelou-se razoavelmente favorável. Caberia indagar se isso se deve (a) a que a amostragem compreende os leitores mais habituais, i. e., mais simpatizantes; (b) se a expectativa é baixa devido à pouca familiaridade dos mesmos com bons serviços bibliotecários. As autoras só excepcionalmente antecipam explicações ou deduções dos fenômenos que constataram no levantamento.

Caberia ainda ressaltar que são os professores (43%) e não os bibliotecários (16%) os orientadores nas pesquisas bibliográficas o que demonstra, mais uma vez, a ausência de serviços de informação e de referência em nossas bibliotecas. Por exemplo, na resposta à pergunta “Utiliza serviços de referência e informação?”, 37,5% responderam que sim, “entretanto — afirmam as autoras — na questão seguinte onde deveriam especificar quais os sistemas usados, as respostas demonstraram que os usuários têm um conhecimento bastante restrito do que seria um serviço de referência e informação”. Confundiram serviço de referência com “fichários”, “catálogos de livrarias”, “referências bibliográficas”, “nome de obras” e os sistemas ERIC e “comutação bibliográfica” foram citados por apenas dois mestrandos, o que revela a falta de habilidade dos mesmos no uso de serviços bibliotecários e a ausência de treinamento de usuários em nossas bibliotecas.

ANTONIO MIRANDA